

CULTURA NIPÔNICA (CULTUROLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *cultura nipônica* é o conjunto de ideias, costumes, valores, atitudes, hábitos, tradições, pensamentos, sentimentos e energias oriundas do Japão, compondo características e perspectivas próprias, afinizadoras das consciências moradoras ou não no país.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *cultura* vem do idioma Latim, *cultura*, “ação de cuidar, tratar; venerar (no sentido físico e moral)”, e por extensão, “civilização”. O primeiro elemento de composição *nipo* deriva do topônimo japonês *Nippon*, “Sol nascente; Japão”. O sufixo *ico*, *ica*, do idioma Grego, *ikós*, é formador de adjetivos.

Sinonimologia: 1. *Cultura japonesa*. 2. *Cultura do Japão*. 3. Holopensene nipônico. 4. Holopensene japonês.

Antonimologia: 1. *Cultura ocidental*. 2. *Cultura brasileira*. 3. *Cultura chinesa*. 4. Multiculturalismo.

Estrangeirismologia: o *mindset* nipônico; o *background* cultural nipônico; o *soft power* nipônico; a ampliação do *rapport* interassistencial por meio do estudo da *cultura nipônica*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à convivialidade evolutiva.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular sintetizando ao tema: *Compreendamos múltiplas culturas*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal nipônico; o holopensene pessoal dos japoneses; o holopensene grupal nipônico; o holopensene repressor; o holopensene da tradição; o holopensene belicista; o holopensene tecnológico; o holopensene do trabalho; o holopensene do respeito; o holopensene de preservação da Natureza; o holopensene de prevenção; o holopensene da harmonia.

Fatologia: a continuidade histórica da *cultura nipônica*; o arquipélago japonês composto por 14.125 ilhas; o país situado no Círculo de Fogo do Pacífico; a localização influenciando na resiliência, práticas preventivas e coletividade; a Geografia montanhosa cobrindo aproximadamente 73% do território do Japão; o histórico de desastres naturais como terremotos, *tsunamis*, tufões e erupções vulcânicas; a valorização da coletividade e harmonia com a Natureza; as estações do ano moldando sazonalmente a culinária, festivais e artes; a prática terapêutica *shinrinyoku* conhecida também como banho de floresta; a antecipação das necessidades do cliente ou convidados refletida na hospitalidade *omotenashi*; a expressão *gambatte* representando valores de resiliência, perseverança e esforço; o senso de desperdício representado pela palavra *mottainai*, onde se busca não desperdiçar os recursos em diversos contextos; a ideia de melhoria contínua *Kaizen*, amplamente aplicado em empresas e vida pessoal, visando o aprimoramento constante por meio de pequenos incrementos; o fenômeno social de isolamento extremo de jovens e adultos conhecido como *hikikomori*; o termo *burakku kigyō* usado para descrever empresas exploradoras dos próprios colaboradores; o conceito estético de *wabisabi* representando a beleza da imperfeição, transitoriedade e simplicidade; a megadedicção e o compromisso com a excelência do *shokunin* com o ofício pessoal; a coexistência de comportamentos para se adequar a expectativa social e opiniões reais expressos pelos conceitos de *tatema* e *honne*; a busca da perfeição, obstinação expressa no conceito de *kodawari*; os milhares de templos budistas (*tera*) e santuários xintoístas (*jinja*) espalhados pelo Japão; o propósito de vida *ikigai*; a arte *kintsugui* de reparar cerâmicas quebradas com ouro e prata, tornando as cicatrizes parte da história do objeto; o conceito *wa* referindo-se

a harmonia, paz e equilíbrio permeando diversos elementos da *cultura nipônica*; a tradicional culinária japonesa *washoku*, incluída como patrimônio cultural da Humanidade pela *Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO); a hierarquia patriarcal dos grupos criminosos *yakuza*; a arte de caligrafia *shodō*; o congelamento das tradições e *cultura dos japoneses emigrantes*; o calendário tradicional japonês pautado em eras imperiais; a centralidade referencial da família imperial; a forte influência do zen budismo na arquitetura, jardinagem, pinturas, caligrafias, cerimônias do chá e artes marciais; o dever moral e social, conhecido como *giri*, caminhando lado a lado com a dívida moral, o *on*; o hábito de inclinar-se como forma de saudação, respeito, agradecimento ou pedido de desculpa; a longa história de isolamento natural; o isolamento auto-imposto durante o período *Sakoku* (1639–1854); as bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki em 1945; o milagre econômico pós-Segunda Guerra Mundial (1939–1945) até a década de 1990; o planejamento para dessoma conhecido como *shūkatsu*; a autopesquisa dos vínculos culturais nipônicos; o desenvolvimento do abertismo consciencial; o desabrochar do Universalismo.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a autoparagenética; o hábito fitoenergético expresso na busca pela harmonia com a Natureza; a hipótese de existir chakra da terra na cidade de Nara; a experiência *satori* enraizada no zen-budismo; a atuação das consciexes amparadoras afinizadas à *cultura nipônica* em atividades da Conscienciologia; o desbloqueio cardiachacral promovido pelas recins e estado vibracional; a tarefa energética pessoal (tenepes) auxiliando nas recomposições grupocármicas; os *Cursos Intermissoivos* (CIs) ampliando o Universalismo.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo genética-paragenética*.

Principiologia: o *princípio do viver para trabalhar* e não trabalhar para viver; o *princípio de ninguém evoluir sozinho*.

Codigologia: o *código de conduta bushidō dos guerreiros samurais cunhado pelo escritor Inazo Nitobe* (1862–1933); os *códigos de etiqueta japonesa*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) embasando os autoposicionamentos opositores às idiosincrasias culturais patológicas.

Teoriologia: a *teoria da interpretação grupocármica*; a *teoria do holocarma das nações*; a *teoria do iceberg cultural*; a *teoria de unicidade japonesa (nihonjinron)*.

Tecnologia: as *técnicas autopesquisísticas conscienciológicas*; a *técnica do programa 5S*.

Voluntariologia: o *voluntariado na Agência de Cooperação Internacional do Japão* (JICA); o *voluntariado na Holoteca e Holociclo no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico grupal Acoplamentarium*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Pararreurbanologia*.

Efeitologia: os *efeitos do holopense grupal no holopense pessoal*; os *efeitos positivos da saúde preventiva*.

Neossinapsologia: as *neossinapses necessárias para sobrepassamento da forma cultural milenar*.

Enumerologia: o *origami*; o *ikebana*; o *shodō*; o *kabuki*; o *haikai*; o *senryū*; o *sumie*.

Binomiologia: o *binômio admiração-discordância* no estudo de diversos temas relacionados à *cultura nipônica*; o sincretismo religioso por meio do *binômio budismo-xintoísmo*; o *binômio sempai-kōhai* representando o sistema de relações hierárquicas interpessoais.

Interaciologia: a *interação Japão-China-Coreia*.

Trinomiologia: o conceito *wa* insito ao *trinômio harmonia-paz-equilíbrio*; o *trinômio Mesologia-Genética-Paragenética*; o *trinômio povo-etnia-cultura*.

Antagonismologia: o *antagonismo japonês educado / japonês insolente*; o *antagonismo passivo / agressivo*; o *antagonismo introversão / extroversão*.

Paradoxologia: o *paradoxo do valor da coletividade sobre a individualidade gerando problemas sociais coletivos*; o *paradoxo de a cultura tradicionalista e inovadora coexistirem*.

Politicologia: a política de expansão territorial conhecida como imperialismo japonês entre os Séculos XIX e XX; a política pacifista estabelecida no artigo 9º da Constituição japonesa de 1947.

Legislogia: a *lei de proteção eugênica* implementada em 1948 e revogada em 1996.

Filiologia: a *nipofilia*; a *culturofilia*; a *naturofilias*; a *reciclofilia*; a *conscienciofilia*; a *evoluciofilia*; a *neofilia*.

Fobiologia: a *neofobia*; a *xenofobia*; a *sociofobia*; a *nipofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da abstinência da cultura nipônica*; a *síndrome do fechadismo consciencial* causando estagnação evolutiva; a *inadequação à neocultura intrafísica na síndrome do estrangeiro* (SEST).

Maniologia: a *mania de se desculpar*.

Mitologia: o *mito de todo japonês ser inteligente*; o *mito da origem divina do povo de Amaterasu Ōmikami*; o *mito da origem divina da família imperial japonesa*; o *mito da unicidade japonesa*; o *mito de todo samurai ser exemplo de lealdade, disciplina e honra*.

Holotecologia: a *nipoteca*; a *culturoteca*; a *gibiteca*; a *socioteca*; a *convivioteca*; a *grupocarmoteca*; a *pacificoteca*; a *universalismoteca*; a *historioteca*; a *turismoteca*.

Interdisciplinologia: a *Culturologia*; a *Antropologia*; a *Mesologia*; a *Intrafisiologia*; a *Grupocarmologia*; a *Autopesquisologia*; a *Historiologia*; a *Geografologia*; a *Geopoliticologia*; a *Sociologia*; a *Seriexologia*; a *Parassociologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *consciêncula*; a *consréu ressomada*; a *conscin baratrosférica*; a *conscin eletrônica*; a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o *samurai*; o *shōgun*; o *daimyō*; o *kamikaze*; o *rōnin*; o *imperador*; o *acoplamentista*; o *agente retrocognitor*; o *amparador intrafísico*; o *atacadista consciencial*; o *autodecisor*; o *intermissivista*; o *cognopolita*; o *compassageiro evolutivo*; o *completista*; o *comunicólogo*; o *conscienciólogo*; o *conscienciômetra*; o *consciencioterapeuta*; o *macrossômata*; o *conviviólogo*; o *duplista*; o *duplólogo*; o *proexista*; o *proexólogo*; o *reeducador*; o *epicon lúcido*; o *escritor*; o *evoluciente*; o *exemplarista*; o *intelectual*; o *reciclante existencial*; o *inversor existencial*; o *maxidissidente ideológico*; o *tenepessista*; o *ofiexista*; o *parapercepciologista*; o *pesquisador*; o *projeto consciente*; o *sistemata*; o *tertuliano*; o *teletertuliano*; o *verbetólogo*; o *voluntário*; o *tocador de obra*; o *homem de ação*.

Femininologia: a *gueixa*; a *maiko*; a *imperatriz*; a *acoplamentista*; a *agente retrocognitora*; a *amparadora intrafísica*; a *atacadista consciencial*; a *autodecisora*; a *intermissivista*; a *cognopolita*; a *compassageira evolutiva*; a *completista*; a *comunicóloga*; a *consciencióloga*; a *conscienciômetra*; a *consciencioterapeuta*; a *macrossômata*; a *convivióloga*; a *duplista*; a *duplóloga*; a *proexista*; a *proexóloga*; a *reeducadora*; a *epicon lúcida*; a *escritora*; a *evoluciente*; a *exemplarista*; a *intelectual*; a *reciclante existencial*; a *inversora existencial*; a *maxidissidente ideológica*; a *tenepessista*; a *ofiexista*; a *parapercepciologista*; a *pesquisadora*; a *projeto consciente*; a *sistemata*; a *tertuliana*; a *teletertuliana*; a *verbetóloga*; a *voluntária*; a *tocadora de obra*; a *mulher de ação*.

Hominologia: o *Homo sapiens seriexologus*; o *Homo sapiens autoheredatario*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens cognitor*; o *Homo sapiens consciencitologus*; o *Homo sapiens holomaturologus*; o *Homo sapiens universalis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *cultura nipônica belicista* = aquela com pensenidade hostil, combativa, expansionista, conflitiva, imperialista e antiuniversalista; *cultura nipônica pacifista* = aquela amplamente comprometida com a paz, harmonia, cooperação internacional e diplomacia.

Culturologia: a *cultura nipônica*; a *cultura machista*; a *cultura repressora*; a *cultura da tradição*; a *cultura da inovação tecnológica*; a *cultura da hierarquia*; a *cultura pop japonesa*; a *cultura visual*; a *cultura da disciplina*; a *cultura da prevenção*; a *cultura do nomikai*; a *cultura do silêncio*; a *cultura da dessoma*; a *cultura de trabalho* nipônica levada ao extremo resultando ao *karōshi* (morte por excesso de trabalho); a *cultura do suicídio* evidenciados pelo *harakiri* ou *seppuku*, *kamikazes* e o bosque *Aokigahara*; os *idiotismos culturais japoneses*; a *cultura da ordem*; a *cultura das regras*; a *cultura da persistência*; a *cultura da paz*.

Originalidade. Segundo a *Conscienciologia*, cada consciência é única, singular e original, compondo somatório de vivências multimilenares. Nesse contexto, não é adequado delinear perfis individuais ou fomentar estereótipos sobre a *cultura nipônica*, mas sim manter perspectiva criteriosa, evitando generalizações e preconceitos.

Formação. Sob a ótica da *Sociologia*, diversos elementos contribuíram para a formação da *cultura nipônica*. Eis, por exemplo, 8 importantes influências filosóficas, religiosas e históricas, organizadas em ordem cronológica:

1. **Xintoísmo** (Séculos I–VI): religião nativa do Japão, embasada na reverência aos espíritos da Natureza (*kami*), na pureza e nos rituais, definindo a base da *cultura nipônica* antes da influência estrangeira.
2. **Confucionismo** (Século VI): introduzido da China, influenciou a organização social japonesa, enfatizando hierarquia, lealdade, respeito aos mais velhos e moralidade.
3. **Zen Budismo** (Século XII): escola do budismo vinda da China, cuja influência se estende à estética artística, às práticas meditativas e às artes marciais, promovendo o autocontrole e a autodisciplina.
4. **Período da Classe Samurai** (Séculos XII–XIX): marcado pelo domínio político e militar dos samurais, sob estruturas sociais lideradas por *xoguns* e *daimyos*, foi o período onde se consolidou valores como honra, lealdade e disciplina, influenciando a hierarquia social.
5. **Era Edo** (1603–1868): período de isolamento do Japão (*sakoku*), marcado pela consolidação do poder dos xoguns *Tokugawa*, pela rígida hierarquia social e pelo florescimento das artes, da literatura e da *cultura popular urbana*. Período de estabilidade e fortalecimento dos valores tradicionais.
6. **Restauração Meiji** (1868–1912): fim do xogunato Tokugawa, centralização do poder no Imperador, abertura do Japão ao mundo e início da rápida modernização, militarização e expansão.
7. **Início do período Showa** (1926–1945): período marcado pelo crescimento do nacionalismo e militarismo, levando o Japão a conflitos regionais e, eventualmente, à Segunda Guerra Mundial.
8. **Pós-guerra** (após 1945): reconstrução do país após a Segunda Guerra Mundial e forte influência do Artigo 9º da Constituição japonesa de 1947, o qual instituiu o pacifismo como base legal e moral, possibilitando o foco no crescimento econômico e na estabilidade interna.

Caracterologia. Pela perspectiva da *Axiologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 10 relevantes valores presentes na *cultura nipônica*:

01. **Coletividade:** a prioridade do bem-estar do grupo sobre os interesses individuais, promovendo cooperação e senso de comunidade.
02. **Disciplina:** a ênfase na autodisciplina, no rigor ao cumprimento de regras, horários e deveres, buscando eficiência e ordem.

03. **Discrição:** a valorização do comportamento reservado e respeitoso, evitando chamar atenção desnecessária.

04. **Harmonia:** a manutenção de boas relações sociais, evitando conflitos e promovendo equilíbrio.

05. **Honra:** o cumprimento do dever, manutenção da reputação e da integridade, exercendo importante influência no comportamento social.

06. **Lealdade:** a fidelidade e comprometimento nas relações familiares, profissionais e sociais.

07. **Modéstia:** a evitação da arrogância, mantendo modéstia e reconhecendo o esforço coletivo.

08. **Perseverança:** a persistência diante das dificuldades, valorizando o esforço contínuo.

09. **Resignação:** a aceitação das adversidades imutáveis.

10. **Respeito:** o valor essencial expresso na harmonia das relações hierárquicas, na cortesia do dia a dia, nas tradições e apreço pela Natureza.

Valores. Consoante a *Aforismologia*, eis, em ordem alfabética, 10 máximas ou adágios da *cultura nipônica* fortemente refletidos nos valores grupais:

01. ***Deru kui wa utareru*** (Prego em destaque é martelado): reflete a mentalidade coletiva e o valor da discrição, onde ser muito diferente pode levar a críticas ou pressão social.

02. ***Gō ni itte wa, gō ni shitagae*** (Ao ir para alguma aldeia, siga os costumes do lugar): expressa a ideia da adaptação às normas e valores do grupo.

03. ***Ichigo ichie*** (Única vez, único encontro): transmite a ideia da singularidade de cada instante e cada encontro, sendo únicos e irrepetíveis, devendo, portanto, ser plenamente valorizados.

04. ***Ishi no ue ni mo sannen*** (Mesmo sobre a pedra, 3 anos): expressa a importância da paciência e persistência. Se suportar dificuldades por tempo suficiente, acabará vendo resultados.

05. ***Kaoni dorowo nuru*** (Manchar o rosto com lama): relativa a sujar a reputação, envergonhar ou desonrar alguém.

06. ***Kuchi wa wazawai no moto*** (A boca é a origem do infortúnio): reflete o valor do silêncio e da comunicação cuidadosa no Japão. A fala imprudente pode levar a problemas.

07. ***Kūki wo yomu*** (Ler o ar): a percepção do ambiente, o entendimento do contexto e modo de agir de acordo com a situação, refletindo característica da comunicação implícita nas relações sociais.

08. ***Nana korobi ya oki*** (Cai 7 vezes, levante-se 8): enfatiza a resiliência e a perseverança, valores enraizados na *cultura nipônica*.

09. ***On wo ada de kaesu*** (Retribuir bondade com ingratidão): expressa advertência contra a ingratidão e a traição, onde a lealdade e a gratidão são valorizadas.

10. ***Sarumo kikara ochiru*** (Até o macaco cai da árvore): enfatiza de até os mais experientes cometerem erro, ensinando a modéstia.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *cultura nipônica*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autopesquisa culturalógica:** Autopesquisologia; Homeostático.

02. **Autovivência multicultural:** Multiculturologia; Neutro.

03. **Condicionamento cultural:** Sociologia; Neutro.

04. **Cultura de paz:** Pacifismologia; Homeostático.

05. **Culturologia:** Intrafisicologia; Neutro.

06. **Diferenças culturais:** Etologia; Neutro.

07. **Fôrma holopensênica:** Pensenologia; Neutro.

08. **Gueixa:** Perfilologia; Neutro.

09. **Hibernação cultural:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Holocarma das nações:** Paradireitologia; Neutro.
11. **Idiossincrasia cultural:** Multiculturologia; Neutro.
12. **Idiotismo cultural:** Parassociologia; Nosográfico.
13. **Matriz cultural:** Holoculturologia; Homeostático.
14. **Nipoteca:** Holotecologia; Neutro.
15. **Vício da formação cultural:** Conscienciometrologia; Nosográfico.

O ESTUDO NEOPARADIGMÁTICO DA CULTURA NIPÔNICA PODE SER RECURSO TARÍSTICO E RECICLOGÊNICO CA- PAZ DE ESTIMULAR A AUTOCOGNIÇÃO COSMOVISIOLÓGI- CA E O SENSO UNIVERSALISTA DO AUTOPESQUISADOR.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, possui afinidade ou repulsa em algum aspecto da *cultura nipônica*? Quais movimentos tem feito para ampliar o nível da própria *cultura geral*?

Bibliografia Específica:

1. **Benedict, Ruth;** *O Crisântemo e a Espada*; trad. César Tozzi; 273 p.; 13 cap.; glos. 64 termos; alf.; 20,5 x 10,5 cm; br.; 3ª Ed.; *Perspectiva*; São Paulo, SP; 2002; páginas 26 a 30, 49, 58 a 60, 68, 69, 101, 143 e 149.
2. **Lebra, Takie Sugiyama;** *The Japanese Self in Cultural Logic*; 325 p.; 5 cap.; 6 ilus.; 318 refs.; alf.; 23 x 16 cm; enc.; *University of Hawaii*; Honolulu, HI; USA; 2009; páginas 37 a 98 e 255 a 280.
3. **Sakurai, Celia;** *Os Japoneses*; revisora Daniela Marini Iwamoto; 368 p.; 19 cap.; 1 cronologia; 3 fluxogramas; 125 fotos; 1 gráfico; 44 ilustrações; 1 microbiografia; 89 refs.; 22 x 17 cm; br.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2004; páginas 49 a 52, 79 a 204 e 327 a 335.
4. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 574, 770 e 771.
5. **Idem;** *Manual dos Megapenses Trivoculares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapenses trivoculares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 155.
6. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 137 e 238.

M. A. H.